

# Como autofinanciar a sua organização?

**A DIFICULDADE** no acesso ao financiamento, combinado com, o agravamento exponencial do custo a que o financiamento conseguido é obtido, e ainda com a pressão exercida sobre as margens de comercialização derivadas do abrandamento da procura do mercado

interno assim como dos principais mercados de exportação, tem enfatizado o modelo de gestão financeira das Organizações, elevando-o para um patamar de preponderância equiparado à gestão económica das mesmas. Aliás ilustrativo deste paradigma, são as inúmeras Organizações, economicamente viáveis, que ao longo destes últimos meses têm sido confrontadas com cenários de insolvência. Esta realidade reforça o desafio posto aos gestores de gerirem eficazmente os recursos financeiros que têm à sua disposição e que por norma advêm dos meios próprios da Organização e do crédito obtido junto dos seus credores. Assim, o desafio reside em reduzir ao mínimo as necessidades de financiamento do denominado fundo de maneiio das Organizações (*Working Capital*), equilibrando para tal os meios financeiros aplicados em crédito concedido a clientes e em *stocks* com os créditos obtido junto dos seus fornecedores.

O “segredo” reside portanto em actuar concertadamente nos três factores determinantes para as necessidades de fundo de maneiio:

- Reduzir o prazo pelo qual é concedido crédito aos clientes – Os recursos investidos em crédito a clientes, são recursos que não estão disponíveis para serem rentabilizados na actividade da Organização e actualmente o risco de incobrabilidade dos mesmos têm ampliado – A definição e implementação de políticas eficazes de atribuição e gestão de créditos, de estímulo à antecipação dos prazos médios de recebimentos e de cobranças são determinantes.

- Reduzir os montantes em *stocks* – Os *stocks*, para além de fonte de absorção de grande parte dos meios financeiros disponíveis na Organização, estão por norma associados a um conjunto de riscos de perdas tais como a sua desvalorização. A introdução de práticas e ferramentas para melhoria da gestão da actividade produtiva e consequente planeamento das necessidades de materiais; a adopção de modelos de produção *Pull Flow* ou ainda a implementação modelos de gestão da *Supply Chain* que minimizem o tempo de permanência em stock das matérias são essenciais.

- Rentabilizar o crédito concedido pelos fornecedores – Porventura mais importante do que a tentação por dilatar o prazo médio de pagamentos a fornecedores, com as consequentes penalizações comerciais que daí advêm, será vital assegurar que esse tempo de crédito obtido, não é consumido com as matérias em armazém, isto é sem terem sido transformadas, colocadas no cliente e respectivamente cobradas – A adopção de adequadas práticas de planeamento, política compras e de gestão da *Supply Chain*, são factores determinantes para o bom uso do crédito obtido junto dos fornecedores. A solvabilidade de uma Organização dependerá vivamente da gestão do seu fundo de maneiio, por isso questione-se: Estarei a gerir eficazmente o fundo de maneiio do meu negócio?

■ TELMO  
ADREGO

■ CEO, Adrego  
& Associados –  
Consultores de Gestão

